

## **Relato laswece – Maio de 2013, Hannover.**

A reunião teve início com a apresentação da nova representante da Romênia. Como a laswece neste encontro completou 7 anos de existência, vários dos representantes estavam com seu mandato de 7 anos se cumprindo, e os representantes dos Estados Unidos, Espanha, Noruega, França, República Checa, Suíça, Ucrânia e Inglaterra foram reeleitos pelas federações de seus países e continuarão a trabalhar por mais um mandato.

Foi inicialmente trazida uma imagem do local onde estávamos em Hannover, sede de uma grande escola Waldorf e de um seminário que na sua fundação foi idealizado para suprir a necessidade de formação de professores do norte da Europa.

Hoje, na Alemanha, há 11 seminários, sendo 4 de período integral. Há 550 jardins de infância Waldorf e faltam, em média, 10% de professores para suprir a demanda. São 25.000 crianças atendidas, o que representa 1% da população de crianças do país.

### **Relato do Colóquio acontecido em Dornach, em novembro de 2012**

#### **Tema: A criança de zero a três anos**

Esse evento aconteceu em decorrência de um mandato da laswece relacionado a esse tema. Como estamos ligados com o destino de cada criança e como as influenciamos com nosso ser? Como continuamos o trabalho realizado pelos mundos espirituais? Nossa tarefa é similar aos envoltórios placentários durante a gestação do embrião. No que diz respeito à alma, nossa influência é a mesma da placenta. Como trabalhar com a criança pequena, já que as mãos e o coração devem estar presentes e não só a cabeça? Percebe-se que pessoas com muitos títulos acabam se afastando das pessoas que “fazem”; Como fazer com que as diferentes partes se encontrem e trabalhem juntas?

### **Relato do Colóquio acontecido em Dornach, em fevereiro de 2013**

#### **Tema: A criança de 6 anos e a transição para o Ensino Fundamental**

Trinta pessoas de vários lugares do mundo participaram do Colóquio: professoras de Educação Infantil, do Ensino Fundamental, terapeutas artísticos e médicos. O que realmente está acontecendo com a criança de 6 anos? Onde mesmo essa criança deveria estar? Um professor de classe disse: “Mas no 1º ano não é tão pesado assim”, o que levou as professoras de Jardim a se agitarem. Ficou claro que temos que ter clareza sobre o nascimento do corpo etérico e como lidamos com isso. Como entender as diferentes fases do desenvolvimento da criança para poder saber qual é o seu lugar? Não dá mais para dizer que criança só vai para o 1º ano com 7 anos. Ela tem que ser observada como indivíduo. Constatou-se que não é tão fácil entender o que R. Steiner quer dizer sobre o nascimento do corpo etérico. Há uma grande necessidade de as educadoras infantis trabalharem junto com os professores do Ensino Fundamental para poder acompanhar o desenvolvimento dos alunos e avaliar a criança no seu crescer.

Eventualmente esses colóquios culminam em congressos.

**Outro tema muito em pauta na laswece atualmente é sobre a consciência à diversidade**

Já no encontro passado foi criado um mandato no qual, juntamente com os representantes da África do Sul, Japão e Israel, o Brasil faz parte. Trabalhamos três vezes em pequenos grupos para aprofundar o que é universal e o que é único na Pedagogia Waldorf.

- 1) Um currículo internacional é necessário? O que é um currículo de Jardim de Infância? A palavra currículo está correta para essa faixa etária? Em diferentes países se usam diferentes termos, como, por exemplo, na Hungria se diz programa, na Alemanha, plano de orientação, na Finlândia, plano de educação à criança pequena. R. Steiner, na verdade, não ofereceu currículo ao Jardim de Infância.
- 2) Como no mundo encontramos com os outros?
- 3) Temos atitudes de missionários?
- 4) Por quais motivos outras culturas se sentem “culpadas” muitas vezes se não seguirem o currículo europeu?
- 5) Qual a diferença em trazer um modelo e trazer um impulso?
- 6) Qual é a liberdade que cada escola Waldorf deve ter se ela já é reconhecida de longe? Somos autênticos ou seguimos modelos, um determinado padrão? Sabemos qual é a essência, que é que nos dá a liberdade?
- 7) A observação correta da criança não é o que nos norteia em nossos atos em relação ao que oferecer a ela?
- 8) Quais são nossos princípios de trabalho?

Concluimos que devemos ter a imagem da criança, que é universal, e lhe deve ser oferecido o básico, a essência, como, por exemplo: proteção, bom sono, boa alimentação, espaço físico, ritmo. Lembrar que a criança é um ser que tem que conquistar-se no tempo e no espaço. Que ela aprende através da imitação e se conecta com o que é visível em termos do que o adulto faz ao seu redor. Sendo assim, o que eu faço para impactar a criança? Qual é a minha atitude interna? Não somente o corpo tem que ficar forte na criança, mas também a sua alma e o seu espírito. Como envolver a criança com alegria? Como manter as forças de crescimento protegidas e não se aproximar da criança de modo intelectual? Como cultivar o sentido de encantamento, gratidão e reverência? Como estimular a linguagem que não se dá somente com a fala? Como estar abertos a perguntas e não querer responder a tudo? Como trabalhar baseado na Antroposofia, no estudo do homem.

Após olhar para a essência do que é a Pedagogia Waldorf aí sim, dependendo de onde a criança está inserida (socialmente, economicamente, geograficamente), se oferece giz de cera Stockmar se possível ou se for o caso, tais e tais brinquedos, panos de seda, algodão, terra, areia, árvores etc. Não se deixa de ser Waldorf por não se ter esses elementos, pois, às vezes, um deles não está disponível à criança pela diversidade de onde ela se encontra.

O que faz então um Jardim ser Waldorf? Depois de muita conversa, surgiu o seguinte:

- capacidade do adulto em ter encantamento e interesse pelo mundo;
- trabalhar baseado no interesse e no conhecimento dos mundos espirituais, ter a confiança de que existe um mundo espiritual ao nosso redor e que podemos contar com ele;
- importância de fazer coisas para que a criança veja processos e não só produtos finalizados;

- aprender com a auto-observação;
- ter um ambiente que permita à criança se desenvolver em todas as suas capacidades;
- manter um professor por vários anos como ideal cuidando da criança.
- ter brinquedos, utensílios que permitam o desenvolvimento da imaginação e da fantasia;
- trabalhar com os pais.

## **PRÓXIMAS CONFERÊNCIAS**

2013 – Conferência da aliança pela infância, em Bruxelas, de 23 a 26 de outubro.

2015 – Conferência em Dornach; o tema provável será a transição da criança aos 3, aos 6 e aos 9 anos.

## **Estudo**

O tema do estudo foi a 4ª palestra do livro *Antropologia Geral*. Desta vez, em vez de estudarmos todos juntos, ficávamos todos reunidos por 15 minutos para se ter uma ideia do que iria ser discutido e em seguida nos dividíamos em pequenos grupos.

Esta palestra tratou, segundo R. Steiner, da educação atual, que deve ser ligada ao sentimento e à vontade. Que a vontade tem diversos níveis, iniciando com o instinto, seguida do impulso, cobiça, motivo desejo intenção, e resolução

Que há em cada um de nós um 2º homem.

As seguintes questões foram levantadas:

- 1) O que significa, nesta palestra, instinto, impulso e cobiça? Qual é a diferença entre animais e seres humanos em relação a essas forças? Como elas se expressam na criança?
- 2) MOTIVO. O que é motivo, e qual é sua qualidade? Qual é seu aspecto na vontade, na alma? De onde surgem os motivos? Qual é o aspecto do motivo na criança, no adulto?
- 3) DESEJO. O que é desejo? Como trabalhamos nossos desejos na criança em contraste com nossa atividade através dos motivos?
- 4) Qual é o sentido, nesta palestra, com relação à intenção e à resolução? A criança tem desejos, intenções, resoluções? Como nós, através de nosso trabalho no Jardim de Infância, alimentamos a atividade do desejo, da intenção e da resolução para a vida futura?
- 5) No sentido desta palestra, qual é a diferença entre sentimento e vontade? Desenvolvemos sentimentos no trabalho com a criança pequena? De que modo?
- 6) Como estamos ativos em todo primeiro setênio com relação à natureza da vontade no ser humano? O que é dito no fim da palestra com relação a hábito, repetição consciente e inconsciente é válido também no Jardim de Infância?

### **Comentários gerais do estudo:**

- O que significa essa criança que fica constantemente ao nosso lado, ou que vive se queixando de alguma dor, que deseja sempre um curativo; será que é o segundo homem atuando nela, querendo nos dizer alguma coisa?
- Crianças difíceis trazem pontos em nós que necessitamos trabalhar e a isso temos que ser gratos.
- Foi muito falado sobre a diferença entre ritmo e pulso. Um bom professor de Jardim mantém o ritmo, porém sabe olhar para o tempo e, se for o caso, pode mudar de planos.
- Criação de hábitos. Hábito surge da palavra “ habitar”. Para eu entrar nesse corpo, habitá-lo, eu necessito criar hábitos.
- Cultura, na essência, tem a ver com “ cultivar”, com a união do Céu com a Terra. Criar cultura é trazer algo do cosmo para a Terra.
- Trabalhar com a vontade da criança depende de se eu tenho isso já trabalhado no meu corpo, na minha vontade.
- O que é ter presença de espírito a cada momento?

Com isto findo o relato e em Outubro teremos nosso próximo encontro

Agradeço a oportunidade de poder estar representando a FEWB neste fórum internacional.

*Silvia Jensen, representante da FEWB na IASWECE.*